

## ASSALTO

No quarto de hotel  
a mala se abre: o tempo  
dá-se em fragmentos.

Aqui habitei  
mas traças conspiram  
uma idade de homem  
cheia de vertentes.

Roupas mudam tanto.  
Éramos cinco ou seis  
que hoje não me encontro,  
clima revogado.

Uma doença grave  
esse amor sem braços  
e toda a carga leve  
que súbito me arde.

No quarto de hotel  
funcionam botões  
chamando mocidade  
fogo, canto, livro.

Vem a quarteira  
depositar a branca  
toalha do olvido  
insinuar o branco

sabão da calma.  
A perna que pensa  
outrora voava  
sobre telhados.

Em copo de uísque  
lesmas baratas  
acres lembranças  
enjoo de vida.

Ponho no chapéu  
restos desse homem  
encontrado morto  
e do nono andar

jogo tudo fora.  
A mala se fecha: o tempo  
se retrai, ó concha.

Carlos Drummond de Andrade. *A  
rosa do povo* (1945).